

GT09: Antropologia das Emoções

Maria Claudia Coelho, Raphael Bispo

O objetivo deste grupo de trabalho é reunir pesquisas que tenham como foco analítico a compreensão da maneira como as dimensões emocionais integram a vida social e dão sentido às experiências dos sujeitos. As pesquisas em Antropologia das Emoções se consolidaram no Brasil nas últimas duas décadas - a partir de perspectivas de campo variadas e com linhas teóricas específicas -, problematizando oposições centrais no pensamento antropológico, tais como indivíduo versus sociedade, natureza versus cultura, micro versus macro, mente versus corpo, privado versus público, interno versus interno, entre outras. Esse grupo de trabalho elege três focos principais do debate sobre emoções: a) sua capacidade micropolítica; b) a dimensão moral da vida emocional; e c) a relação entre emoções e temporalidades. As principais temáticas a serem contempladas são: a) emoções, gênero e sexualidade; b) emoções e religiosidades; c) emoções, geração e curso da vida; d) emoções e política; e) emoções e movimentos sociais; f) emoções e discursos/práticas profissionais; g) emoções, consumo e lazer; h) emoções, sofrimentos e adoecimentos;

Filha, mãe, avó e puta: Gabriela Leite, uma mulher de família(s)

Autoria: Débora Antonieta Silva Barcellos Teodoro

A partir do livro de Gabriela Leite, intitulado "Filha, mãe, avó e puta: a história de uma mulher que decidiu ser prostituta", proponho uma análise reflexiva sobre o parentesco, somada a uma perspectiva da antropologia das emoções. Gabriela faleceu em 2013, acometida por um câncer de pulmão. Sua história é marcada pela militância, autonomia e cotidiano de uma mulher comum que, apesar de autodeclarada puta, permitiu que sua vida íntima se tornasse pública. Meu interesse é refletir a respeito de relações de parentesco em um contexto de marginalidade. Para isso, meu olhar se volta às relações consanguíneas e de afinidade da autora, intrinsecamente permeadas pelas emoções que deram sentido à sua experiência particular, bem como de sua família. Para além do conteúdo do livro, curiosa sobre os destinos desta família, cheguei ao nome de Tatiany Leite, neta de Gabriela, em pesquisas na internet. Decidi procurá-la em redes sociais e arriscar um contato. Tatiany respondeu prontamente às minhas perguntas e suas informações, além de preencherem as lacunas que ficaram na minha interpretação das relações de Gabriela, atualizaram como está a família hoje. Numa trajetória em que se entrecruzam liberdade, renúncias, militância, amores e dores, os processos de distanciamentos, aproximações, rupturas e alianças colaboram para se pensar em sentidos de fazer família (LOBO, 2020). Não obstante, inspirada em Lila Abu-Lughod (2018, 2020), é possível pensar no livro de Gabriela como uma narrativa do cotidiano, que conta uma história particular, que possibilita perceber "o outro" (Gabriela) como "menos outro". É importante informar que esta proposta de trabalho é um exercício reflexivo que inspira o futuro desenvolvimento da minha tese de doutorado, na qual me dedicarei ao estudo de relações de parentesco entre trabalhadoras sexuais. Referências: ABU-LUGHOD, Lila. A Escrita contra a cultura. Equatorial, Natal, v. 5, n. 8, p. 193-226, 2018. _____. A escrita dos mundos de mulheres: histórias beduínas. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens Edições, 2020. LEITE, Gabriela. Filha, mãe, avó e puta: a história de uma mulher que decidiu ser prostituta. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. LOBO, Andréa. Entre a casa e o mundo. Pertencimentos e mobilidade na sociedade cabo-verdiana. Revista Lusotopie, Leiden, vol. 19, n. 2, p. 285-313, 2020.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

